

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

ROSA MARIA MAIA

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LEITURA E O CONHECIMENTO
PRÉVIO DO ALUNO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

ROSA MARIA MAIA

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LEITURA E O CONHECIMENTO
PRÉVIO DO ALUNO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Ieda Almeida Muniz

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Rosa Maria Maia

Polo: Polo Jd Esmeralda

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

A Interdisciplinaridade No Ensino De Leitura E O Conhecimento Prévio Do Aluno

Esta monografia foi apresentada às **11:00:00 AM h** do dia **3/19/2016** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Maria Ieda Almeida Muniz

UTFPR – PR

(orientador)

Professora Ana Paula Pinheiro da Silveira

UTFPR – PR

Professor Márcio Matiassi Cantarin

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

MAIA, Rosa Maria. **A interdisciplinaridade no ensino de literatura e o conhecimento prévio do aluno**. Curitiba, 2015. 16 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

Este trabalho pontua algumas reflexões do trabalho interdisciplinar no ensino de leitura, alicerçado numa concepção sociointeracionista com o objetivo de ativar o conhecimento prévio do aluno para possibilitar o desenvolvimento de procedimentos que propiciem a formação de um aluno leitor, crítico e formador de opinião. Essa leitura deve se basear na leitura de gêneros textuais de diferentes agrupamentos tipológicos, em que a sustentação e negociação de tomadas de posição são necessárias para promover o questionamento e discussão de problemas sociais, de valores e ideologia veiculados pelo contexto social. Pois, a maioria dos alunos não apreciam a leitura nos componentes curriculares como articuladora do saber, e sim, como uma decodificação de signos, sem atribuir sentido ou significação, devido à falta de concentração que é propiciada pelo imediatismo das tecnologias digitais. Como é função da escola apresentar a diversidade de gêneros textuais, para o aluno, faz-se necessário, desenvolver um trabalho interdisciplinar, estimular o leitor a identificar o gênero de texto que irá ler, assim envolvendo todas as disciplinas do currículo escolar, para que a leitura seja compreendida como um fator determinante no desenvolvimento das competências e habilidades do aluno.

Palavras-chave: Contextualização; Ensino Interdisciplinaridade; Leitura; Universo Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	8
2.1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE CAMPO	8
3 A INTERDISCIPLINARIDADE E A INTEGRAÇÃO	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

O ensino de leitura vem sendo questionado, a partir do século XX por pesquisadores com visões sociointeracionista que abordam a linguagem como aspecto social. Como os gêneros textuais são mutáveis, tanto quanto a língua, a leitura é vista como uma atividade complexa, que se desenvolve em várias dimensões.

Visto isso, a perspectiva geral deste trabalho situa-se nas contribuições que o ensino de leitura, de forma interdisciplinar e integrada com as disciplinas que compõem o currículo dos anos finais do ensino Fundamental e Médio, para facilitar o desenvolvimento do processo de compreensão textual e produção de sentido numa visão contextualizada.

Nesse nível, a interrelação de disciplinas é uma resposta às necessidades do contexto social atual, surge como uma proposta que possivelmente, contribui para que a formação do aluno desenvolva sua capacidade de continuar buscando sua autoformação, enquanto leitor proficiente.

Diante disso, algumas reflexões que permeiam o universo escolar, incluindo a leitura como objeto de ensino são pertinentes, requer aprofundamentos para que a mesma se transforme na prática social como objeto de aprendizagem entre elas: Como aprofundar as reflexões sobre ler e escrever no contexto escolar, numa dimensão interdisciplinar, valorizando o conhecimento prévio do aluno?

Com base nesse problema, pretende-se desenvolver estratégias diferenciadas de leitura, em todas as disciplinas, para promover uma aprendizagem significativa, e conseqüentemente, encontrar possíveis respostas para as demais inquietações. Para isso pretendemos responder aos seguintes questionamentos; que contribuições o ensino de leitura de forma interdisciplinar pode propiciar no desenvolvimento da metacognição do aluno? Qual concepção de linguagem será abordada e mais propícia para ensinar os conceitos necessários para a aprendizagem no ensino de leitura?

Dessa forma, é preciso que haja uma fusão de todas as disciplinas curriculares para realizar um trabalho de sedução, que os leve ao deleite dos gêneros textuais de diferentes agrupamentos tipológicos, uma vez que circulam na sociedade, e é imprescindível que o aluno aprenda as características, função social e linguagens para diferenciá-los no contexto social e empregá-los de acordo com a situação comunicativa.

Segundo Luís Antônio Marcuschi (2008), em seu texto Gêneros textuais como sistema

de controle social. “Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se dizer, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia(p.161).

Desse modo, os componentes curriculares irão estabelecer as estratégias necessárias para seduzir os alunos, incentivá-los a estabelecer relações entre os objetivos propostos, e os seus conhecimentos prévios, para lidar com os desafios da vida em sociedade, torná-los leitores críticos e participativos em uma sociedade letrada, como defende Solé (1998).

Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo no ensino, elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções (SOLÉ,1998, p.70).

Visto isso, o trabalho será direcionado especificamente, para o desenvolvimento da competência leitora, de maneira lúdica, significativa, para despertar e cultivar o hábito de ler, tendo como objetivo geral compreender o ato de ler como diálogo (entre leitor, texto), autor e contexto de produção do texto e da leitura. E que para que isso se concretize a ativação do conhecimento prévio do aluno-leitor, por meio das estratégias de leitura é essencial, para que o mesmo identifique o gênero textual, aponte indícios que fundamente sua hipótese e possibilite uma interação com o texto num diálogo interdisciplinar.

Dessa forma, o ensino de leitura na escola passa a ser visto como conteúdo de ensino, objeto de sistematização, pois Solé defende a ideia de que” Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias, precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na própria bagagem, e em processo que permita incorporar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas”.(1998,p.23)

Essa ideia implica direto com o trabalho em sala de aula, no momento em que o professor ativa o conhecimento de mundo do aluno. Já para Vygotsky (1896-1934) “é na relação com o outro que as experiências de aprendizagens criam o desenvolvimento, a zona de desenvolvimento proximal”. Assim sendo, a concepção do interacionismo é representada por Vygotsky (1896-1934). Em que alguns pesquisadores denominam-se como sociointeracionista e postulam que a utilização das estratégias facilita o processo de ensino de leitura e está ligada ao desenvolvimento da cognição que rege o desempenho do

compreendedor e a metacognição orienta o uso dessas estratégias para desautomatizá-las em situações. Ou seja, o grau de consciência que o leitor tem das estratégias que utiliza ao ler. Kato (2007) afirma que ao “entrar em interação, cada leitor explora sua bagagem cognitiva”, ou seja, um contexto. Que Freire (1983), sabiamente diz” a leitura do mundo precede a leitura da palavra que contribui para alterar (aprofundar ou transformar) o conhecimento já existente.” Assim, a leitura deve ser feita buscando a construção de seu sentido global, percepção das relações de intertextualidade; contextualização com o contexto social.

Dessa forma, os PCN (1998, pp.57 e 58) enfatiza a contribuição das diferentes áreas do conhecimento para contemplar a formação plena do aluno, no que diz respeito aos conhecimentos clássicos e à realidade social e política. Dando um enfoque especial à leitura e interpretação de realidade, assim como a contextualização, para garantir a possibilidade inserção do cidadão na sociedade de uma forma autônoma.

Ressalto, ainda, que as obras dos autores citados neste artigo não foram analisadas detalhadamente, estou utilizando apenas ideias básicas, e que para melhor aprofundamento do assunto recomendo leitura do tema em destaque. De maneira alguma, quero apresentar ideias equivocadas, mas que sirvam como estímulo à busca de conhecimentos em torno deste assunto.

Este trabalho é justificado pela necessidade de utilizar a leitura no dia a dia, como compreensão das várias realidades e das diversas possibilidades de leitura de mundo, e ao mesmo tempo, utilizá-la como inclusão social, uma forma de inserir na sociedade letrada.

Para a elaboração desse artigo científico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo. O estudo bibliográfico levantou pressupostos teóricos em relação a temática em estudo.

Normalmente, na escola, o aluno lê textos de diferentes tipologias, porém não extrai o sentido do texto, sem saber a intenção principal. Isso evidencia a falta de objetivos para realizar a leitura, a motivação, a ativação de seus conhecimentos de mundo.

Dessa forma um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é fazer com que os alunos aprendam a ler com autonomia e para isso faz necessário, levar em conta o que o aluno já sabe, oportunizando-o a checar suas hipóteses, fazer inferências locais e globais para perceber as relações de intertextualidade e interdiscursividades presente no gênero em estudo .Ou seja, despertar no aluno a sua bagagem cognitiva para buscar através da leitura do texto a construção de seu sentido global.

2 METODOLOGIA

O presente estudo tem como referências metodológicas, a pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo.

O desenvolvimento da pesquisa consiste na leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo, a fim de embasar teoricamente todo o estudo.

A abordagem será dialética, pois tem objetivo de pontuar reflexões das contribuições do ensino de leitura de forma interdisciplinar no contexto escolar.

A metodologia será abordada com foco em leitura a partir das estratégias; ativação do conhecimentos prévios; antecipação, checagem de hipóteses; generalizações produção de inferências locais e globais, definição de finalidades e metas da atividade de leitura; percepção das relações de intertextualidade, interdiscursividade; percepção de outras linguagens, elaboração de apreciações estéticas, afetivas, relativas a valores éticos e / ou políticos, em que serão decisivas para o desenvolvimento da expressividade oral e de um olhar crítico.

Os gêneros textuais serão selecionados de acordo com o domínio social de comunicação, haja vista, que são textos que induzirá a discussão, sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição dentro do contexto social.

2.1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE CAMPO

Durante a análise da bibliografia que tratam do assunto abordado neste artigo, senti a necessidade de procurar informações com professores de diferentes disciplinas, que compõem o currículo, pois estão diretamente ligados a essa temática. Portanto ir ao campo tive o objetivo de desenvolver uma pesquisa de cunho exploratório.

Tendo em vista as especificidades de cada disciplina, a sistematização dos aspectos ocultos que as permeiam e estimulam o diálogo entre leitores e textos não podem ser quantificados, porém podemos perceber problemas e estratégias de superações vivenciados pelos professores a partir das informações coletadas.

O campo escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi a Escola Estadual Martha Figueira Netto da Silva, situada na Rua Abeylard Queirós, nº 195, Bairro Água Funda, Cidade São Paulo. A escola oferece dois segmentos: 10 salas no ensino fundamental II no período vespertino e 9 salas no ensino médio, aproximadamente 700 alunos matriculados.

A pesquisa foi realizada com 10 professores de diferentes disciplinas que atuam no ensino médio e nos anos finais do fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Artes,

Ciências, Geografia, História e Educação Física.

Para coleta de dados foi realizada uma entrevista estruturada por meio de questionário, para recolher informações, sobre as contribuições do ensino de leitura de forma interdisciplinar no desenvolvimento das competências e habilidades do aluno, em que a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa será mantido em sigilo.

Por se tratar de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e elaboraram-se as seguintes questões norteadoras: “Você valoriza o conhecimento prévio do seu aluno?”, “A escola está conseguindo formar alunos leitores e cidadãos críticos?”, “O ensino de leitura numa abordagem interdisciplinar proporciona prazer ao aluno?”, “Desenvolver estratégias de leitura é papel do professor na formação de alunos leitores?”, “Que contribuições o ensino de leitura de forma integrada pode propiciar no desenvolvimento da metacognição do aluno?”

Respondendo se valoriza o conhecimento prévio do aluno, os professores teceram as seguintes considerações:

Professor de Língua Portuguesa; “O aluno traz consigo conhecimentos próprios. Respeitá-los e aproveitá-los facilita a aprendizagem”.

Professor de Ciências; “Cada aluno tem seu conhecimento próprio, são seres conscientes de seu saber. Portanto é fundamental resgatá-lo para que aprendizagem se torne significativa”.

Professor de Matemática; “Sim, pois o aluno aprende a partir do seu conhecimento significativo, desta forma é importante partir do seu saber para conduzir o seu aprendizado”.

Professor de Inglês;” Quando existe a valorização do conhecimento prévio do aluno, o planejamento das aulas foca nas necessidades mais defasadas de cada um”

Dentre essas considerações é de suma importância o conhecimento da vivência do aluno na aprendizagem, bem como sua responsabilidade nesse processo, são condições essenciais para construir sua autonomia enquanto leitor proficiente.

Visto que um dos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente e reconhecer o ensino de leitura como uma área do saber. Como se vê logo abaixo, os professores respondem a questão: Se escola está conseguindo formar alunos leitores e cidadãos críticos:

Professor de Inglês: “Infelizmente não. No cotidiano, é possível enumerar adultos; jovens ex-alunos do ensino médio, que tem grandes dificuldades como cidadãos leitores”.

Professor de Língua Portuguesa: “Sim. Ampliando as práticas de Letramento a partir de diferentes textos de circulação social, que favoreçam, inclusive o repertório cultural dos mesmos”.

Professor de História: “A função social da escola é desenvolver um trabalho com atividades focado em leitura de diferentes gêneros textuais para favorecer o desenvolvimento da criticidade do aluno”.

Nesse contexto, apenas um dos docentes, há argumentos que possibilita detectar que o ensino de leitura na escola, não supera as habilidades de decodificação. Ou seja, o aluno ler sem objetivo, não desenvolvendo o comportamento discursivo consciente e voluntário, para favorecer estratégias de autorregulação.

Na tentativa de pontuar a leitura na escola como objeto de conhecimento, Isabel Solé sinaliza que: “A aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem” (SOLÉ, 1998, p.32).

A proposta é criar, na escola situações que se assemelhem às existentes no contexto social externo, para que o aluno desenvolva diferentes práticas sociodiscursivas. Dessa forma, o ensino de leitura proporciona prazer ao aluno? Ao serem indagados os professores apresentaram os seguintes posicionamento;

Professor de Português; “Sim. Contribui para exercitar habilidades de leitura a fim de desenvolver competência comunicativas essenciais no exercício da cidadania”.

Professor de Matemática;” Sim. Pois o aluno passa a entender que a leitura norteia os eixos de todas as disciplinas, inclusive da área exata”.

Professor de Português e Inglês: “Acredita que sim. Pois é possível abordar temas diversos que podem motivá-los.

Pode-se observar apenas um docente não demonstra segurança no seu argumento, talvez por não vivenciar na sua prática a interdisciplinaridade.

Após essa apreciação, ficou explícito o exercício de mediar as relações entre as diferentes disciplinas, pois, o ensino de leitura no âmbito escola seja significativo, exigem do professor uma postura interdisciplinar frente aos conteúdos, e os conhecimentos prévios do aluno precisarão ser garantidos para que haja uma compreensão e atinja graus de autonomia crescente em relação ao seu próprio desenvolvimento.

Dessa maneira, ao analisarmos o processo do ensino de leitura, percebe-se que somente o conhecimento do código, e a fusão das disciplinas não garante o desenvolvimento da competência leitora. Nota-se que envolve outros aspectos que facilitam a compreensão leitora, além dos conhecimentos prévios sobre o assunto e gênero, e de suma importância que se desenvolva estratégias que permitem construir significados para estabelecer relações entre ler, compreender e aprender.

Solé (1998) define que ao “ensinar as estratégias de compreensão leitora, entre alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas” (1998, p.70).

Em relação a esses procedimentos foram questionados para os professores. Desenvolver estratégias de leitura é papel do professor na formação de alunos leitores; Pontualmente os mesmos teceram suas considerações:

Professor de Geografia: “Sim. O professor é o mediador do conhecimento”.

Professor de Matemática: O professor é o elo entre o conhecimento e o aluno. Portanto deve sempre se colocar na função de mediador, para proporcionar uma aprendizagem significativa”.

Professor de Educação Física: “Garantir uma aprendizagem significativa deve ser prioridade do professor, para que o aluno possa desenvolver seu repertório cultural e fazer uso do mesmo no seu contexto social”.

Diante disso, ativar o conhecimento prévio do aluno articulado com as estratégias de seleção, antecipação, inferência e de verificação são condições essenciais para formar leitores autônomos, críticos.

Estratégias estas que permitem o leitor dar uma explicação geral sobre o que será lido; ajudar os alunos a prestar atenção a determinados aspectos do texto que podem ativar seu conhecimento prévio; incentivar os alunos a exporem o que já sabe sobre o tema; estabelecer previsões sobre o texto confrontando suas hipóteses.

Nessa perspectiva o ensino de leitura deve servir como um instrumento que possibilite maior participação em sociedade. A escola deve assumir a responsabilidade de propiciar instrumentos de forma eficaz para compreender o mundo que o cerca e ajudando-o a expressar-se de maneira crítica, em diferentes contextos.

Isso se traduz, nas contribuições que o ensino de leitura de forma integrada pode propiciar no desenvolvimento da metacognição do aluno, visto que 100% dos professores declinaram que estimular a sensibilidade do aluno leitor, o espírito crítico por meio do diálogo entre o leitor e o texto, auxilia o aluno a perceber sua capacidade de pensar, criar, e estabelecer relações.

3 A INTERDISCIPLINARIDADE E A INTEGRAÇÃO

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento que se produzem e se constituem. Refere-se, portanto, a uma relação entre as disciplinas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade, é necessidade básica para conhecer e modificar o mundo é possível de concretizar-se no ensino através de eliminação de barreiras entre as disciplinas e elementos do contexto escolar. A superação das barreiras entre as disciplinas consegue-se no momento em que os docentes abandonem seus hábitos cristalizados, como: Deixar de pensar que o ensino de leitura deve ter disciplina específica, e assumam o compromisso que deve ser desenvolvido em qualquer área do conhecimento.

Na prática pedagógica interdisciplinar, as disciplinas dialogam mutuamente, pois os tratamentos dos conteúdos expõem as interrelações entre os objetivos de conhecimento, de forma que não seja possível fazer um trabalho pautado, pois, a integração promove uma compreensão abrangente das diferentes áreas, bem como a percepção da implicação do sujeito do conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos.

Por essa mesma via, a integração e interdisciplinaridade no ensino de leitura abrem espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando referências de sistemas com significados construídos pela realidade dos alunos.

Ambas se fundamentam na perspectiva de uma concepção sociointeracionista que propicia a mobilização de conhecimento prévio do aluno, como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer que muitas vezes é isento e distanciado do universo escolar.

A interdisciplinaridade irá exigir de nós uma reflexão mais profunda e mais inovadora sobre o próprio conceito de ciência e filosofia, obrigando-nos a desinstalar-nos de nossas posições acadêmicas tradicionais, e abrir-nos para perspectivas e caminhos novos (JAPIASSU, 1976 p.42).

Apontam a complexidade do real e a necessidade de considerar a teia de relações em seus diferentes e contraditórios aspectos. Mas diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetivos de conhecimento e a integração diz respeito, principalmente a sintonia, uma adesão recíproca.

E necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se.

Interdisciplinaridade no ensino de leitura exige um engajamento pessoal de cada

docente. Todo indivíduo engajado nesse processo será, não aprendiz, mas, à medida que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos. O criador de novas estratégias, novos conteúdos, novos métodos, em que será transformador de uma nova concepção.

A interdisciplinaridade como “uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-nos em questão. Exige, portanto, na prática, uma profunda imersão no trabalho cotidiano” (FAZENDA, 2002.p.11).

Enfim, a interdisciplinaridade no ensino de leitura surge como uma proposta que possivelmente, contribui para a formação do aluno, e que facilitará a abordagem do objeto de estudo, o ensino de leitura em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho conclui-se que a interdisciplinaridade no ensino de leitura articulada ao conhecimento prévio é uma proposta enquanto elemento de facilitação da aprendizagem do aluno.

Evidentemente, o diferente assunto e toda mudança precisa da predisposição do especialista para reformular conceitos e práticas para formar leitores. Uma vez que as mudanças pela qual passa o ensino de leitura vem se adequando com as exigências do contexto atual, que atribuem grande importância a competências leitora, pois consideram que o leitor pode compreender e estabelecer relações semânticas fazendo correlações com o seu conhecimento de mundo.

Infelizmente, a formação tradicional tem a tendência de resistir fórmulas preparadas. Porém, observa-se que alguns especialistas de educação estão adotando a postura de mudança, em relação ao objeto de conhecimento “a leitura”.

Conforme o objetivo deste trabalho, o estudo bibliográfico sobre a interdisciplinaridade surge como possibilidade de tornar a aprendizagem reflexiva e crítica, para possibilitar um diálogo permanente entre as disciplinas do currículo dos anos finais do ensino Fundamental e Médio, e conseqüentemente, estimular os alunos a pensar de forma interdisciplinar e global.

Dessa maneira, o educador já não é apenas o que educa, mas o que enquanto educa é educado em diálogo com o educando.

Ambos se tornam sujeitos do processo de aprendizagem.

A ação educativa com o ensino de leitura interdisciplinar, articulado com o conhecimento prévio do aluno, requer a participação do docente e conscientização do aluno de forma ética e social, por meio de articulações, nas quais as disciplinas se agrupam em torno de um gênero textual ou tema, em função de determinados projeto de trabalho.

O sistema escolar geralmente reproduz as desigualdades sociais, por isso, faz-se necessário formar cidadãos sujeito criativo e agente de sua transformação, para participar da transformação da sociedade e viver uma vida digna, autônoma, tornando-se um ser participativo e ativo na sociedade.

Nessa perspectiva a interdisciplinaridade no ensino de leitura não tem a intenção de criar novas disciplinas ou saberes diferentes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para a socialização de um saber integral e construção da qualidade social da educação.

Nesse sentido, a articulação de diferentes disciplinas por meio de um gênero textual propicia uma problematização nas práticas curriculares, possibilitando apropriação do conhecimento, pelo aprendiz (das diversas áreas), forma não fragmentada para que o mesmo possa transformar sua condição de sujeito de seu próprio processo tornando-se capazes de compreender o mundo e escolher o lugar nele.

Enfim, desenvolver um trabalho interdisciplinar no ensino de leitura, não é uma tarefa fácil, pois envolve várias ações, sobretudo, dialogar constantemente com a fascinações da tecnologia, estimular os alunos a desenvolverem a consciência de aprender e transformar o mundo.

Conscientizar o docente da necessidade de criar ambientes de aprendizagens, abrir espaços de participação nos conhecimentos, pode desencadear uma transformação, e possivelmente a escola tornar-se um ambiente em que as práticas passem a ser vivenciadas e não ensinadas.

Cabe ressaltar que este trabalho, não tem a pretensão de criticar e nem impor soluções para os problemas vivenciados na educação, simplesmente tem como objetivo repensar os conceitos obsoletos que a aula de leitura só com o especialista de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro. In\mago, 1976.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FAZENDA, I. e **Interdisciplinaridade no ensino brasileiro efetividade ou ideologia**. Loyola- **Integração** SP, 2002. 5ª edição.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

KATO, M. A. O aprendizado da leitura. In: **No mundo da escrita**. Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1987.

FREIRE, P.**A importância do ato de ler**: São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1983

BRASIL. **Secretaria de educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa/ SEF/ Brasília: MEC/SEF, 1998**